



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PREDOMINANTEMENTE FEMININOS

Adriane Vieira
vadri.bh@gmail.com
EE/UFMG

Fátima Ferreira Roquete
fatimaroquete@gmail.com
EE/UFMG

Plínio Rafael Reis Monteiro
preisufmg@gmail.com
FACE/UFMG

Maria Clara Rodrigues de Paula
mariaclarardepaula@gmail.com
EE/UFMG

Morgana da Silva Filho
morgana-dsf@hotmail.com
EE/UFMG

Resumo: O objetivo do trabalho foi comparar as percepções sobre a identidade profissional de estudantes de dois cursos de graduação marcadamente femininos: enfermagem e nutrição. O método de investigação escolhido foi o estudo transversal por meio de levantamento (survey). Os sujeitos da pesquisa somaram 115 estudantes, que foram escolhidos por acessibilidade, estabelecendo-se como critério ser mulher e estar cursando os cinco últimos semestres da grade curricular. Os dados coletados por meio da Escada de Auto e Heteropercepção (EAH), construído e validado por Vieira et al. (2013). Os dados questionários foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science), utilizando-se como técnica de análise a estatística descritiva, com cálculo de frequências e desvio padrão. As dimensões atributivas da escala de autopercepção que melhor identificaram as profissões de enfermagem e de nutrição foram a 'tecnicidade' e o 'dinamismo'. Os atributos de heteropercepção que receberam as médias mais baixas, nos dois casos, fazem parte da dimensão 'reconhecimento': respeitada; admirada; prestigiada; e renomada. Os resultados revelam que, as médias da autopercepção foram maiores que as da heteropercepção, indicando que as estudantes têm uma autoavaliação mais positiva do que a imagem que acreditam que a sociedade tem de sua categoria profissional.

Palavras Chave: Identidade - Gênero - Autopercepção - Heteropercepção - Profissão

1 INTRODUÇÃO

A construção da identidade ocorre por meio da socialização, ou seja, da internalização do indivíduo nos grupos sociais, como família, escola, igreja e organização de trabalho, que contam com suas próprias normas, valores e modos de representar os objetos e situações (BERGMAN; LUCKMANN, 1989).

Segundo Dubar (2005), a construção da identidade é resultante do confronto de dois fenômenos: a construção da 'identidade para o outro'; e a construção da 'identidade para si'. O autor denomina o processo de construção da 'identidade para o outro', de 'atos de atribuição das identidades', atos estes realizados pelas instituições e pelos agentes que estão em interação direta com os indivíduos, resultante de relações de força entre todos os atores envolvidos e da legitimidade das categorias utilizadas. Para efeito do modelo de análise desta pesquisa, nós estamos denominando o processo de construção da 'identidade para o outro' de processo de 'heteropercepção'.

O processo de construção da 'identidade para si', segundo o autor, se dá pelos 'atos de pertencimento', que exprimem que tipo de homem ou mulher o sujeito quer ser, ou seja, a identidade singular de uma pessoa, resultante da sua história de vida individual, que nesta pesquisa estamos denominados de processo de 'autopercepção'.

A construção da identidade feminina é um dos temas contemporâneos bastante abordado nos estudos de gênero. Segundo Capelle (2009), quando falamos em gênero masculino e feminino nas relações sociais, não estamos nos referindo a um dado biológico, mas sim, a uma elaboração histórica e sociocultural com implicações nas relações de poder.

A entrada da mulher no mercado de trabalho tem potencializado a ocorrência de profundas mudanças na sua dinâmica, afetando as relações de poder entre homens e mulheres, a distribuição de papéis, a ocupação de cargos e a distribuição de renda. Neste contexto, estudar como as mulheres escolhem as suas profissões e carreiras constitui-se um importante avanço para os estudos organizacionais (VIEIRA; AMARAL, 2013; CARRIERI *et al.*, 2013).

Partindo dessas considerações, o objetivo da pesquisa foi comparar a auto e heteropercepção das mulheres estudantes de graduação, que fizeram a opção por profissões predominantemente femininas. Interessa-nos, pois, identificar os atributos profissionais mais valorizados pelas estudantes, por meio da autopercepção, e como elas acreditam que são vistas pela sociedade, por meio da heteropercepção, e assim, desvelar aspectos da relação dinâmica que se estabelece entre reconhecimento profissional e identificação com a profissão.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa com estudantes do curso de enfermagem e nutrição de uma universidade federal. No próximo item apresentaremos o referencial teórico que deu origem à pesquisa ados. Na sequência a metodologia da pesquisa será detalhada, e os dados coletados serão descritos e analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE IDENTIDADE E CORRENTES TEÓRICAS

Segundo Dubar (2005), Freud usou o termo identidade pela primeira vez para descrever os motivos de ter sido atraído ao judaísmo, referindo-se a obscuras forças emocionais e suas relações com o ego. Para Freud, o ego é uma parte do sistema psíquico, cuja função principal é mediar os conflitos permanentes entre o id, portador dos desejos

recalcados, e o superego, que é a sede das normas e dos interditos sociais (HALL; LIDZEY; CAMPBELL, 2000). Mesmo antes da morte de Freud, a teoria psicanalítica sofreu uma série de mudanças de enfoque, conduzidas por seus discípulos, como Jung e Adler, e algumas ideias foram redefinidas ou suprimidas, outras foram estendidas em função do contato da psicanálise com a psicologia. Sua filha, Anna Freud, por exemplo, atribuiu ao ego mais autonomia em relação ao inconsciente, com mais poder de decisão e de atuação. Ela também transformou os estágios psicosssexuais de Freud em estágios de busca de domínio do ego, fornecendo as bases para que Erik Erikson formulasse sua teoria psicossocial do desenvolvimento humano (HALL; LIDZEY; CAMPBELL, 2000).

Sem negar a teoria freudiana, Erikson mudou o enfoque para o problema da identidade e das crises do ego, ancorado em um contexto sociocultural. O estudo da identidade, portanto, tornou-se estratégico para o autor, que viveu em uma época onde a psicanálise deslocava o foco do id e das motivações inconscientes para os conflitos do ego. É por esse motivo que a origem do conceito de identidade é atribuída a Erikson (VELOSO, 2007).

No âmbito da psicologia, proliferaram as perspectivas que associaram a identidade ao conceito de *self*, como aquele que confere unidade ao sujeito e a consciência que ele tem da sua singularidade, o que remete ao estudo dos processos de reflexividade. Um autor pioneiro nessa problemática foi George Mead, com a obra intitulada *Mind, self and society*, em cuja abordagem muitos autores associados à corrente do interacionismo simbólico se inspiraram. O que Mead fez foi ressaltar a natureza social do *self*, considerando aspectos do caráter estrutural e histórico da realidade social (DUBAR, 2005).

Perspectivas sobre a identidade também são encontradas na sociologia, em interação com o campo da psicologia social, ressaltando a análise dos processos sociais a ela articulados. Segundo Gecas e Burke (1995) é possível classificar as produções da psicologia e da sociologia em dois conjuntos, a dos trabalhos que se enquadram na corrente da 'psicologia social psicológica', e os da corrente da 'psicologia social sociológica'. A primeira foca os processos intrapsíquicos e as consequências do 'eu' no comportamento, e a segunda se debruça sobre os contextos sociais de desenvolvimento do *self*, ou seja, sobre os processos de constituição e manifestação da identidade (VELOSO, 2007).

Hogg, Terry e White (1995), por sua vez, apontam a existência de duas teorias sobre a identidade: a teoria da identidade; e a teoria da identidade social. A primeira está intimamente associada à corrente do interacionismo simbólico, e procura entender como a sociedade influencia o comportamento dos indivíduos, destacando a importância dos papéis desempenhados pelos sujeitos no processo de interação. Para esta corrente o *self* emerge dos papéis desempenhados pelas pessoas na sociedade. A segunda enfatiza a dinâmica dos grupos sociais aos quais pertencem os sujeitos, assumindo que cada grupo social é alvo de uma categorização, com a qual seus membros tendem a se identificar. Para atender a necessidade de pertença, os grupos orientam seus comportamentos em consonância com os atributos que os caracterizam. A identidade social, nessa corrente, se constitui, então, pelo duplo processo de identificação com o grupo e pela diferenciação face aos outros grupos.

Para Veloso (2007), as duas correntes teóricas realçam elementos diferenciados da problematização da identidade. A teoria da identidade foca a dinâmica da interação, mas, secundariza a procura de reconhecimento social e de referenciais de identificação por parte dos sujeitos, ao destacar o desempenho de papéis. A teoria da identidade social, por sua vez, foca a dinâmica de pertencimento e de reconhecimento social, mas, negligencia o fato de que a pertença a determinados grupos, e a distinção em relação aos outros, pode não ser um fator

decisivo na caracterização das dinâmicas de identificação dos sujeitos. As duas teorias têm em comum o entendimento de que a identidade se constituiu em uma construção social.

2.2 PROCESSO DE CONTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

A profissão de uma pessoa é de extrema importância na vida pessoal e no relacionamento interpessoal. Ela representa muito mais que aptidões e funções, pois, é também uma forma de vida a ser assumida, uma vez que a relação entre o trabalhador e sua profissão é caracterizada pelo envolvimento, pelo sentimento de identidade e de adesão aos seus objetos e valores (VIEIRA; ALVES, 2012).

É através do exercício de papéis, que os indivíduos constroem a sua identidade. Os papéis ligados ao mundo do trabalho compõem uma parte da estrutura identitária dos indivíduos; por esse motivo, pode-se considerar a organização como um importante lugar de socialização, chegando a modelar atitudes e comportamentos a ponto de produzir uma identidade profissional e social (VIEIRA; ALVES, 2012).

Para os interacionistas simbólicos Berger e Luckman (1989), todo indivíduo nasce em uma estrutura social objetiva, dentro da qual encontra os 'outros significativos' que se encarregam de sua socialização. A socialização primária é a mais importante para o indivíduo, e tem como objetivo inserir a criança no mundo adulto. A socialização secundária, por sua vez, é a interiorização de mundos institucionais.

Através do processo de socialização primária e secundária os valores de uma determinada sociedade e de seus segmentos de classe são internalizados. As identidades são, portanto, construídas por meio do exercício de papéis, num dado contexto social e mediadas pelo processo de identificação no qual o 'outro' assume um papel relevante. Mediante um conjunto de identificações a pessoa não apenas reconhece 'quem ela é', como também adquire a capacidade de se reconhecer como distinta, de reconhecer diferenças e de compreender a vida coletiva (FERNANDES, 2009; ALBERT *et al.*, 2000).

De acordo com Dubar (2005), a 'identidade para si' (autopercepção) e a 'identidade para o outro' (heteropercepção) são ao mesmo tempo inseparáveis e ligadas de maneira problemática. Elas são inseparáveis porque a 'identidade para si' é relacionada ao 'outro' e ao seu reconhecimento. E problemática, dado que a experiência do 'outro' nunca é vivida diretamente pelo 'eu', tornando assim, a comunicação indispensável para nos informar sobre a identidade que o outro nos atribui. Sendo assim, nunca podemos ter certeza de que minha identidade para 'mim mesmo' coincide com minha 'identidade para o outro'. A identidade nunca é dada, ela é sempre construída e deverá ser reconstruída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura.

Trabalhando no plano teórico com a corrente da identidade social, interessa-nos, pois, comparar esses dois processos, ou seja, identificar os atributos profissionais valorizados pelos estudantes, e que as fazem sentir o desejo de pertencer a um determinado grupo profissional, por meio da autopercepção. Ao mesmo tempo, nos interessa saber também, como elas se posicionam na relação com os demais grupos sociais, que envolvem seus pares no trabalho e os usuários dos seus serviços, por meio da heteropercepção. Com isso, espera-se gerar elementos que favoreçam a compreensão da dinâmica que se estabelece entre esses dois processos: reconhecimento social; e identificação com a profissão.

2.3 GÊNERO E TRABALHO

O ingresso das mulheres no mercado de trabalho se deu de forma intensa a partir da primeira revolução industrial, quando a necessidade de complementação da renda familiar fez com que elas fossem introduzidas nas organizações, por meio de empregos mal remunerados, desempenhando tarefas penosas (VIEIRA; AMARAL, 2013). Ao longo do século XX, mudanças nos padrões comportamentais trazidas pelo controle da natalidade, especialmente por meio da pílula anticoncepcional, pelo movimento feminista e pelo movimento hippie (FRASER, 2009) elevaram a participação da mulher no mercado de trabalho.

Seja pelo desejo de realização pessoal, prestígio ou estabilidade, na contemporaneidade, as mulheres têm se inserido cada vez mais no mercado de trabalho, porém, esta participação ainda se limita aos cargos com status mais baixos e menores salários, como os da área de serviços, administração pública, saúde e ensino (IBGE, 2012).

Essas constatações reforçam a necessidade de estudos contínuos sobre a temática, pois, a preparação para o mercado de trabalho nos cursos de graduação geram expectativas que nem sempre podem ser atendidas, e se não forem adequadamente expostas e dialogadas geram frustração e desestímulo, que em última instância, irão refletir na saúde da trabalhadora e na qualidade do serviço por ela prestado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de investigação escolhido foi o estudo transversal por meio de levantamento (*survey*), posto que tem como objetivo estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças, explorando e analisando dados para criação, formalização e/ou renovação de áreas do conhecimento (BABBIE, 2001).

Como objeto de análise foram escolhidos dois cursos de uma universidade federal, que são marcadamente frequentados por mulheres. Considerou-se necessário se restringir a uma área de conhecimento, para efeitos comparativos, neste caso optamos pela área da saúde. Os dois cursos escolhidos foram enfermagem e nutrição. A Enfermagem foi escolhida por ser considerada uma das profissões mais antigas na área da saúde, institucionalizada na Inglaterra no séc. XIX, por volta de 1840. A nutrição, por sua vez, é uma profissão mais recente, e foi institucionalizada na América Latina em 1926.

O curso de enfermagem da universidade federal em questão foi criado em 1933, conta com 460 alunos matriculados, sendo 419 mulheres e 41 homens, tendo a duração de dez semestres e 3525 horas, e oferta 48 vagas semestrais.

O curso de nutrição foi criado no ano de 2004, possui 311 alunos matriculados, sendo 281 mulheres e 30 homens. Ele oferece 36 vagas semestrais, tem duração de nove semestres, e uma carga horária total de 3495 horas/aula.

Primeiramente, realizamos contato com as coordenações dos colegiados dos cursos e solicitamos autorização para a realização da pesquisa. De posse da grade horária do curso, dos nomes e dos contatos dos professores enviamos mensagem eletrônica, esclarecendo o objetivo da pesquisa e solicitando permissão para a aplicação do questionário em sala de aula.

A amostra foi escolhida por intencionalidade e acessibilidade, estabelecendo-se como critério ser mulher e estar cursando disciplinas do quinto período em diante, entendendo-se que as alunas já teriam uma melhor compreensão dos atributos da profissão em função da realização de atividades práticas e contato com profissionais inseridos no mercado.

As mesmas foram abordadas em sala de aula e convidadas a preencher um questionário autoadministrado. Como as alunas do 9^o e 10^o período estavam em campo de estágio e seriam de difícil acesso, a coordenação de cada colegiado enviou uma mensagem redigida pelos pesquisadores, contendo um *link* para acesso ao questionário eletrônico, elaborado por meio da ferramenta Google Docs, estabelecendo um prazo máximo de duas semanas para respostas. A coleta de dados aconteceu, primeiramente, no curso de enfermagem e, depois, no curso de nutrição. Ela se iniciou em agosto e foi encerrada em outubro de 2014.

Responderam ao questionário 39 alunas do curso de enfermagem sendo que: 80% eram solteiras; 3% eram divorciadas e 18% eram casadas; 23% estavam trabalhando; 72% faziam estágio obrigatório; e 15% tinham filhos. No curso de nutrição, 76 alunas responderam ao questionário, sendo que: 92% eram solteiras; 8% eram casadas; 9% estavam trabalhando; 80% faziam estágio obrigatório; e 3% possuíam filhos. A diferença na composição da amostra se deve, em especial, ao número de respostas ao questionário eletrônico, maior no caso da nutrição, bem como ao número de alunas presentes em sala nos dias agendados com os professores para a realização da coleta.

O questionário aplicado continha a Escala de Auto e Heteropercepção (EAHP) construída e validada por Vieira *et al.* (2013). O instrumento também contou com questões sociodemográficas para a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Na Tabela 1 estão descritas as dimensões e os atributos profissionais, analisados no presente estudo.

Tabela 1: Dimensões e atributos profissionais da EAHP

Dimensões	Atributos
Dedicação	Amiga, companheira, dedicada, humana.
Esforço	Árdua, desgastante, produtiva, trabalhadora.
Ética	Ética, honesta, honrada, confiável.
Tecnicidade	Inteligente, sábia, estudiosa.
Inovação	Criativa, inovadora.
Reconhecimento	Renomada, respeitada, admirada, prestigiada.
Realização	Otimista, alegre, feliz.
Subordinação	Obediente, submissa, dependente.
Dinamismo	Dinâmica, estimulante, desafiante.

Fonte: VIEIRA *et al.*, 2013.

Os respondentes deveriam atribuir notas de 1 a 5 (1 = ‘descreve muito mal’; e 5 = ‘descreve muito bem’), a fim de melhor descrever sua categoria profissional. Cada atributo foi avaliado duas vezes pelo respondente, sendo a primeira avaliação sobre o modo como ele percebe sua categoria profissional (autopercepção), e a segunda sobre a percepção que ele acredita que a sociedade tem da sua categoria profissional (heteropercepção).

Os dados dos questionários foram tabulados em ferramenta do *Google Docs*.[®] e analisados por meio do *software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science)* versão 20.0[®], e *Smartpls 2.1* e *Microsoft Excel*[®].

A análise foi realizada calculando-se média e desvio padrão dos atributos de cada uma das dimensões da EAHP, bem como a diferença entre a auto e heteropercepção. Toda vez que a média da autopercepção é superior a média de heteropercepção, a diferença é representada por um valor positivo, indicando que o corpo discente considera que a sociedade confirma a nota concedida ao atributo profissional, quando o valor for negativo não há confirmação.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta parte do trabalho, apresentam-se as médias de cada dimensão e dos seus respectivos atributos, comparando a auto e heteropercepção das estudantes dos dois cursos pesquisados.

4.1 COMPARATIVOS DAS MÉDIAS DAS DIMENSÕES PROFISSIONAIS

Neste item são apresentadas as dimensões da escala, destacando-se as médias da auto e da heteropercepção e a diferença entre elas, iniciando-se com a percepção das estudantes de enfermagem (Tabela 2).

Tabela 2: Médias das dimensões de auto e heteropercepção na enfermagem

Dimensões	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
Dedicação	4,02	0,81	3,74	0,86	0,28	0,68
Esforço	4,39	0,42	3,76	0,90	0,63	0,91
Ética	4,00	0,67	3,42	0,96	0,58	0,77
Tecnicidade	4,19	0,59	2,97	1,02	1,21	1,04
Dinamismo	4,16	0,58	3,13	0,87	1,04	0,94
Inovação	3,83	0,75	2,78	0,89	1,05	1,04
Reconhecimento	2,58	0,93	2,28	0,83	0,30	0,94
Realização	3,51	0,84	3,21	1,03	0,31	0,95
Subordinação	3,15	0,81	3,92	0,93	-0,78	1,28

Fonte: Dados da pesquisa.

As dimensões que obtiveram as maiores médias, de acordo com a Tabela 2 foram: esforço (4,39); tecnicidade (4,19); e dinamismo (4,16). Dentre as que obtiveram médias mais baixas estão: reconhecimento (2,58); e subordinação (3,15).

A avaliação das estudantes de nutrição sobre a sua profissão, no tocante a autopercepção, não é muito diferente (Tabela 3).

Tabela 3: Médias das dimensões de auto e heteropercepção na nutrição

Dimensões	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
Dedicação	3,84	0,57	3,47	0,66	0,37	0,53
Esforço	3,99	0,47	2,90	0,82	1,09	0,93
Ética	4,09	0,62	3,66	0,68	0,43	0,72
Tecnicidade	4,32	0,61	3,46	0,90	0,86	0,86
Dinamismo	4,12	4,12	3,29	0,89	0,83	0,82
Inovação	3,86	0,82	3,31	0,95	0,55	1,04
Reconhecimento	2,80	0,88	2,76	0,89	0,04	0,84
Realização	3,77	0,83	3,40	0,78	0,36	0,91
Subordinação	3,15	0,60	3,29	0,75	-0,14	0,72

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 3, o atributo 'tecnicidade' (4,32) ficou em primeiro lugar, seguido de 'dinamismo' (4,12) e 'ética' (4,09). São, portanto, estes atributos que melhor descrevem o exercício da profissão de nutricionista.

Os itens que receberam as médias mais baixas, na avaliação das estudantes de nutrição, e coincidindo com a das estudantes de enfermagem foram: reconhecimento (2,80); e subordinação (3,15). Isso indica que essas duas categorias profissionais carecem de

reconhecimento, por parte da sociedade, pelos serviços prestados, mas, nem por isso se veem como subalternas.

Todas as médias dos atributos ligados à heteropercepção (Tabela 2 e 3), ou seja, ao modo como a sociedade vê a profissão, tiveram médias menores que as de autopercepção, indicando uma diferença que alerta para a falta de confirmação da identidade profissional.

No comparativo entre auto e heteropercepção, as maiores diferenças de médias para as estudantes de enfermagem estão nos atributos: tecnicidade (1,22); dinamismo (1,03); e inovação (1,05). Para as estudantes de nutrição, as diferenças estão nos atributos: esforço (1,09); tecnicidade (0,86); e dinamismo (0,83), indicando diferenças, mesmo que menores em relação às médias da enfermagem, mas, que confirmam que os outros não reconhecem seus méritos.

4.2 COMPARAÇÃO DOS ATRIBUTOS POR DIMENSÃO E CURSO

Neste item realizaremos a comparação dos resultados dos atributos profissionais em cada dimensão, na percepção das estudantes de enfermagem e de nutrição, iniciando com a dimensão ‘dedicação’ (Tabela 4).

Tabela 4: Média dos atributos da dimensão ‘dedicação’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média Enf	Média Nut	Média Enf	Média Nut	Enf	Nut
Companheira	3,62	3,41	3,49	3,21	0,13	0,20
Amiga	3,74	3,43	3,59	3,36	0,15	0,07
Humana	4,46	4,30	4,03	3,78	0,43	0,52
Dedicada	4,26	4,20	3,87	3,53	0,39	0,67
Dedicação	4,02	3,84	3,74	3,47	0,28	0,37

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 4, tanto as estudantes de enfermagem quanto as de nutrição descrevem sua profissão como ‘humana’ (4,46; 4,03) e ‘dedicada’ (4,26; 3,87). Nos dois casos, a heteropercepção recebeu médias inferiores às de autopercepção em todos os atributos, e as dimensões ‘humana’ (0,43; 0,52) e ‘dedicada’ (0,39; 0,67), obtiveram as maiores diferenças entre auto e heteropercepção. Na dimensão ‘esforço’ (Tabela 5), as tendências se repetem.

Tabela 5: Média dos atributos da dimensão ‘esforço’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média Enf	Média Nut	Média Enf	Média Nut	Enf	Nut
Produtiva	4,23	4,17	3,56	3,25	0,67	0,92
Desgastante	4,46	3,76	3,92	2,59	0,54	1,17
Trabalhadora	4,64	4,25	3,90	3,01	0,74	1,24
Árdua	4,23	3,76	3,67	2,72	0,56	1,04
Esforço	4,39	3,99	3,76	2,90	0,63	1,09

Fonte: Dados da pesquisa.

Os atributos que receberam maior média na autopercepção das futuras enfermeiras, de acordo com a Tabela 5 foram ‘trabalhadora’ (4,64) e ‘desgastante’ (4,46), indicando que o esforço leva ao desgaste físico e emocional, para esta categoria profissional. Para as estudantes de nutrição, os atributos que melhor descrevem sua profissão são ‘trabalhadora’

(4,25) e ‘produtiva’ (4,17), indicando que o esforço é compensado pela geração de um resultado positivo, ou seja, ele é compensador.

No que se refere à heteropercepção, percebe-se a mesma tendência para ambos os cursos. A maior diferença entre auto e heteropercepção na enfermagem ficou com os atributos ‘trabalhadora’ (0,74) e ‘produtiva’ (0,67), mais uma vez indicando a falta reconhecimento do seu esforço na realização de um bom trabalho para sociedade. No caso da nutrição, a maior diferença ficou com o atributo ‘trabalhadora’ (1,24), também indicando falta de reconhecimento do seu esforço.

Na dimensão ‘ética’ (Tabela 6), observa-se uma inversão, com o curso de nutrição obtendo maiores médias em todos os atributos, quando comparado ao de enfermagem.

Tabela 6: Média dos atributos da dimensão ‘ética’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Honrada	3,51	3,76	3,05	3,33	0,46	0,43
Confiável	3,95	4,01	3,23	3,46	0,72	0,55
Ética	4,28	4,36	3,74	3,96	0,54	0,40
Honesta	4,26	4,24	3,64	3,89	0,62	0,35
Ética	4,00	4,09	3,42	3,66	0,58	0,43

Fonte: Dados da pesquisa

‘Ética’ (4,28; 4,36) e ‘honesta’ (4,26; 4,24) são atributos que descrevem bem as duas profissões, na percepção das estudantes.

Todos os atributos relacionados a heteropercepção ficaram abaixo de 4,0 pontos para ambas as profissões, e mantiveram uma performance inferior a da autopercepção, revelando que a imagem que as estudantes têm de suas profissões não é confirmada pela sociedade. ‘Honrada’ (3,05; 3,33) e ‘confiável’ (3,23; 3,56) foram os atributos que receberam médias mais baixas em ambos os casos. A diferença entre auto e heteropercepção foi baixa para todos os atributos, ainda que positiva, sendo menores para as nutricionistas.

Na Tabela 7 podemos acompanhar o resultado da dimensão ‘tecnicidade’, mantendo a tendências de médias mais baixas para o curso de enfermagem.

Tabela 7: Média dos atributos da dimensão ‘tecnicidade’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Inteligente	4,31	4,36	3,00	3,46	1,31	1,0
Sábia	4,13	4,14	3,03	3,46	1,1	0,68
Estudiosa	4,13	4,46	2,90	3,45	1,23	1,01
Tecnicidade	4,19	4,32	2,97	3,46	1,22	0,86

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os atributos da dimensão ‘tecnicidade’ obtiveram média acima de 4,0 pontos. ‘Estudiosa’ foi o atributo que recebeu maior média para a nutrição (4,46), e ‘inteligente’ (4,31) para a enfermagem.

Todos os atributos apresentaram médias baixas, quando se levou em conta a percepção da sociedade sobre as profissões, mas, a diferença entre auto e heteropercepção no caso da enfermagem foi bem superior (1,22; 0,86). O atributo ‘inteligente’ (1,31) foi o que apresentou



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
© Inovação de Recursos e Desenvolvimento



maior diferença para as futuras enfermeiras, e ‘estudiosa’ (1,01) ficou com a maior diferença para as estudantes de nutrição, indicando que a sociedade não reconhece o investimento desta última categoria em sua especialização no ofício.

A dimensão ‘dinamismo’ (Tabela 8), repete as tendências de comportamento apresentadas até aqui.

Tabela 8: Média dos atributos da dimensão ‘dinamismo’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Dinâmica	4,36	4,00	3,36	3,34	1,00	1,34
Estimulante	3,69	3,87	2,82	3,21	0,87	0,66
Desafiante	4,44	4,49	3,21	3,32	1,23	1,17
Dinamismo	4,16	4,12	3,13	3,29	1,03	0,83

Fonte: Dados da pesquisa.

O atributo ‘estimulante’ foi o que recebeu menor média para ambos os cursos (3,69; 3,87), ou seja, as estudantes informam que falta incentivo para atuar nas profissões escolhidas, apesar de serem desafiantes (4,44; 4,49) e dinâmicas (4,36; 4,00). Mais uma vez, as médias da heteropercepção ficaram abaixo da autopercepção e, ainda mais baixas no caso da enfermagem, cuja diferença entre auto e heteropercepção ficou em 1,03, no cômputo geral.

Dos atributos da dimensão ‘inovação’ (Tabela 9), apenas ‘criativa’ ficou acima de 4,0 pontos, na percepção das estudantes de enfermagem.

Tabela 9: Média dos atributos da dimensão ‘inovação’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Inovadora	3,54	3,89	2,62	3,33	0,92	0,56
Criativa	4,13	3,82	2,95	3,29	1,18	0,53
Inovação	3,83	3,86	2,78	3,31	1,05	0,55

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando se leva em consideração a heteropercepção, a imagem da profissão enfermagem fica ainda mais fragilizada, pois, todos os atributos tiveram média abaixo de 3,0 pontos. Para a nutrição, os atributos desta dimensão receberam pontuação média abaixo de 3,90, revelando que também não descrevem bem a profissão.

Por fim, a dimensão ‘reconhecimento’ (Tabela 10) foi a que recebeu as piores avaliações neste estudo, na percepção das estudantes de nutrição e de enfermagem.

Tabela 10: Média dos atributos da dimensão ‘reconhecimento’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Respeitada	2,64	2,75	2,38	2,87	0,26	-0,12
Admirada	3,00	3,12	2,54	2,89	0,46	0,23
Prestigiada	2,26	2,71	2,15	2,67	0,11	0,04
Renomada	2,44	2,61	2,05	2,61	0,39	0,00
Reconhecimento	2,58	2,80	2,28	2,76	0,3	0,52

Fonte: Dados da pesquisa.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
© Iniciação de Recursos e Desenvolvimento



Os dados revelam que as estudantes não se percebem como: ‘prestigiadas’ (2,26; 2,71); ‘renomadas’ (2,44; 2,61); ‘respeitadas’ (2,64; 2,75); ou ‘admiradas’ (3,00; 3,12). Nesses aspectos não há muita diferença entre suas próprias percepções e a da sociedade.

Após a exposição do resultado de todas as dimensões apresentadas até este ponto do trabalho, não surpreende que todos os atributos da dimensão ‘realização’ tenham apresentado médias abaixo de 3,7 pontos (Tabela 11).

Tabela 11: Média dos atributos da dimensão ‘realização’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Alegre	3,67	3,78	3,33	3,37	0,34	0,41
Feliz	3,62	3,72	3,18	3,43	0,44	0,29
Otimista	3,26	3,80	3,10	3,41	-0,54	0,39
Realização	3,51	3,77	3,21	3,40	0,3	0,36

Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo a tendência, as médias de auto e heteropercepção para o grupo de estudantes de enfermagem ficaram abaixo das médias do grupo de nutrição, indicando que as estudantes de enfermagem se mostram menos otimistas quanto ao futuro da profissão (3,26; 3,66). ‘Alegria’ e ‘felicidade’ também não são características marcantes destas profissões.

Os atributos da dimensão ‘subordinação’ (Tabela 12) só tiveram médias maiores que os da dimensão ‘reconhecimento’, em relação à autopercepção, portanto, ficaram em segundo lugar entre os atributos com médias mais baixas nas dimensões do estudo.

Tabela 12: Média dos atributos da dimensão ‘subordinação’ na enfermagem e na nutrição

Atributos	Autopercepção		Heteropercepção		Diferença	
	Média	Média	Média	Média	Enf	Nut
	Enf	Nut	Enf	Nut		
Dependente	3,05	3,37	3,67	3,37	-0,62	0,0
Obediente	3,31	3,24	4,05	3,29	-0,74	-0,05
Submissa	3,08	2,84	4,05	3,21	-0,97	-0,37
Subordinação	3,15	3,15	3,92	3,29	-0,77	-0,14

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta foi a única dimensão no qual a heteropercepção apresentou médias superiores às da autopercepção em todos os atributos, com exceção para ‘dependente’, no caso da enfermagem, que alcançou o empate (3,37), informando que a sociedade confirma estas características relacionadas à baixa-autoestima profissional.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Decidir por uma profissão não costuma ser tarefa fácil, ainda mais quando ela é tomada muito cedo (RIBEIRO, 2005). Muitas expectativas e ansiedades guiam o processo de escolha, que é composto por elementos subjetivos e objetivos. A família, por exemplo, exerce forte influência (BASTOS, 2005), com exemplos passados por pais e mães, e também expectativas explicitadas ou não, ancoradas no desejo de que os filhos repitam os mesmos feitos, ou realizem os sonhos que se mostraram inalcançáveis para os pais.

No entanto, entre a escolha profissional e a conclusão do curso de graduação, há um caminho repleto de fatores condicionantes que podem levar à desistência (BASTOS, 2005),

dentre eles destaca-se o desconhecimento do curso, da profissão e/ou da carreira, e do mercado de trabalho (LEHMAN, 2005).

Normalmente, os primeiros períodos dos cursos de graduação são destinados a disciplinas afeitas aos conteúdos básicos da área de conhecimento; como biologia, química, genética, anatomia e histologia, na área da saúde. Os conhecimentos específicos e as atividades práticas, que colocam o aluno no mundo do trabalho são introduzidos depois do primeiro ano de estudo.

É através do contato com professores e com os campos de prática, que os alunos começam a compreender melhor os meandros da profissão, seus desafios e suas reais condições de trabalho, incluindo as relações de poder, o status e a remuneração. Conhecer as especificidades de cada profissão, ou seja, o conjunto dos conhecimentos, comportamentos e atitudes necessários e esperados, e se identificar com eles, são condições para o bom exercício dos papéis atrelados a cada uma delas, e para a construção das identidades profissionais.

Neste estudo, processo de construção de ‘identidade para si’ (DUBAR, 2005) foi investigado por meio dos atributos profissionais mais valorizados pelas estudantes, partindo-se do pressuposto que eles contribuem para fazer surgir o desejo de pertencer a um determinado grupo profissional.

Os resultados da autopercepção revelaram que, para as participantes do estudo, as dimensões atributivas que melhor identificam as profissões de enfermagem e de nutrição são: ‘tecnicidade’ e ‘dinamismo’. Por tecnicidade, entende-se a qualidade ou estado do que é técnico, ou seja, um saber especializado, que irá cumprir a função de distinguir um grupo profissional de outro grupo, ou seja, de auxiliar no processo de construção das identidades grupais, e garantir um determinado *status* profissional. O ‘dinamismo’ envolve energia e vitalidade, opondo-se ao que é rotineiro e sem novidade e, por isso mesmo, ‘desafiante’, mas, não necessariamente ‘estimulante’, posto que falta motivação para permanecer na profissão, como explicaremos mais adiante.

Ética também é uma dimensão que se destaca, dado que ficou em terceiro lugar na nutrição e em quarto na enfermagem. Ética é um tema que tem forte apelo na área de saúde, justamente porque estes profissionais estão lidando com vidas, o bem mais precioso para o ser humano. No âmbito do direito, toda vez que uma ação causar dano à outra pessoa, se houver nexos causal, caberá àquele que a praticou a ação a obrigação de ressarcir ao outro. Como o que está em questão é a vida, este ressarcimento se torna praticamente impossível (BUB, 2005).

No entanto, a dimensão que obteve a média mais alta para a enfermagem foi ‘esforço’, entendido com uma ação enérgica do corpo e/ou da mente, que pode ser penosa, dura ou árdua. Esta percepção da nossa amostra coincide com resultados de pesquisas realizadas com profissionais da enfermagem (TATE; YASSI; COOPER, 1999), indicado que a repetitividade dos movimentos e a necessidade de deslocamento constante de pacientes, às vezes obesos, tem gerado taxa de absenteísmo e rotatividade significativamente elevadas, devido às dores provocadas por lesões osteomusculares (STUBBS *et al.*, 1983). Por suposto, todo trabalho que exige longos períodos de esforço é considerado árduos, ou seja, de difícil realização, penoso e complicado de suportar.

Estudo realizado por Vieira *et al.* (2013) revelou que a dimensão ‘esforço’ da Escala de Auto e Heteropercepção afeta significativamente o sofrimento no trabalho, e estabelece uma forte relação negativa com identificação. Associado a esse resultado, estudos de Haslam

et al. (2009) e Bizumic, Reynolds e Meyers (2012) apontam que a fraca identificação profissional pode ter um impacto negativo na saúde física e mental dos trabalhadores e no bom desempenho profissional.

Ainda no que se refere à autopercepção, o atributo que obteve a média mais baixa, em ambos os cursos, foi ‘reconhecimento’, o que explica, em parte, a falta de estímulo e motivação mencionados anteriormente. Esse resultado, somado ao fato de que todas as médias de heteropercepção ficaram abaixo das médias de autopercepção, nos informa que estas estudantes têm consciência de que abraçaram profissões que, na prática, podem não satisfazer totalmente suas expectativas, sendo assim, terão que lidar com a frustração.

A pergunta é: por que elas escolheram essas profissões e o que as faz permanecer no curso? Indícios de resposta talvez possam estar no bom resultado dos atributos ‘humana’, ‘dedicada’ e ‘estudiosa’, todos com média acima de 4,0 pontos, em ambos os casos. Esses atributos estão fortemente associados ao universo feminino, conforme apontam os estudos sobre gênero (ALVES *et al.*, 1987).

Para Eagly (1987) os papéis aprendidos socialmente exigem habilidades específicas a cada sexo, como por exemplo, o homem como chefe de família naturalmente desenvolveria habilidades de liderança na vida adulta, já a mulher como cuidadora, desenvolveria habilidades ligadas à maternidade, ao cuidado e ao convívio social. Segundo a autora, desde a infância as mulheres estariam ligadas aos papéis da responsabilidade do lar e da família, exigindo muita dedicação ao outro, como acontece nos trabalhos próprios da área da saúde, que estão ligados à assistência e bem estar do usuário.

O outro fenômeno associado à construção da identidade aqui investigado foi a ‘identidade para o outro’, denominado neste estudo de heteropercepção, analisada por meio da forma como as estudantes acreditam que sua profissão é vista pela sociedade.

Ao longo da vida, um indivíduo internaliza e se apropria da realidade objetiva, e age sobre ela provocando mudanças. Na medida em que ele o faz, constrói um conceito sobre si próprio. No entanto, este autoconceito precisa da confirmação de outros sujeitos, a fim de garantir a legitimidade da concepção (VIEIRA *et al.*, 2013). Dubar (2005) denomina esse processo de ‘atos de atribuição das identidades’, realizados pelas instituições e agentes que estão em interação direta com o indivíduo, ou seja: ‘os outros’.

Todas as dimensões e atributos ligados à heteropercepção da pesquisa tiveram médias menores que os de autopercepção, em ambos os casos. E, ainda, as maiores diferenças entre as médias de auto e heteropercepção aconteceram, justamente, nos atributos e dimensões que tiveram as maiores médias em autopercepção. Portanto, é indiscutível que, a imagem que estas estudantes têm da sua profissão carece de confirmação e legitimação por parte da sociedade.

Reforçando esses dados, verificamos que os atributos que receberam as médias mais baixas, nos dois casos, fazem parte da dimensão reconhecimento, sendo eles: respeitada; admirada; prestigiada; e renomada. No caso da enfermagem, os seguintes atributos também receberam uma média abaixo de 3,0 pontos: estudiosa; inovadora; e criativa. O que estas estudantes estão dizendo é que elas estão fazendo um investimento em suas qualificações, para prestarem um bom serviço à sociedade, mas sabem, de antemão, que não serão recompensadas. Por este motivo, se mostram menos otimistas quanto ao futuro desta profissão. O que é preocupante, visto que, conforme Vieira *et al.* (2013), profissionais que percebem sua profissão como alegre e otimista, itens que pertencem à dimensão ‘realização’

da escala de auto e heteropercepção, tendem a vivenciar menor sofrimento e maior prazer em seu trabalho, bem como maior identificação com a organização.

Ainda no que se refere à heteropercepção, outro dado que merece ser ressaltado é que, no caso da nutrição, as únicas dimensões que obtiveram médias mais baixas que às da enfermagem foram: dedicação; esforço; e subordinação. Isto indica que a percepção de falta de reconhecimento pela sociedade é maior na profissão de enfermagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito identificar os atributos profissionais mais valorizados pelas estudantes, por meio da autopercepção, e como elas acreditam que são vistas pela sociedade, por meio da heteropercepção, e assim, desvelar aspectos da relação dinâmica que se estabelece entre reconhecimento profissional e identificação com a profissão.

Os dados foram coletados em dois cursos da área da saúde, o de enfermagem e nutrição, justamente porque as profissões de assistência à saúde têm sido exercidas predominantemente por mulheres, dado que, historicamente elas atendem ao ideal tipicamente feminino de cuidar e promover o bem-estar de outros.

Resumidamente, as dimensões atributivas da escala de autopercepção que melhor identificam a profissão de enfermagem, na percepção as estudantes são: esforço; tecnicidade; e dinamismo. E as que melhor identificam a nutrição são: tecnicidade; dinamismo; e ética. Por outro lado, o atributo que obteve a média mais baixa em ambos os casos foi 'reconhecimento'.

Os atributos de heteropercepção que receberam as médias mais baixas, nos dois casos, fazem parte da dimensão 'reconhecimento', e envolvem: respeito; admiração; prestígio; e renome. Além disso, todas as médias dos atributos ligados à heteropercepção tiveram médias menores que as de autopercepção, apontando fortemente a falta de legitimação da identidade profissional almejada.

Os resultados são preocupantes e apontam para a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre os motivos e as consequências da manutenção deste quadro, nesta fase de desenvolvimento pessoal e profissional.

Como nos ensina Dubar (2005), a construção 'do si mesmo' se dá por meio do processo de socialização, que é progressivo e nunca está acabado. A escola e o mundo do trabalho exercem um papel importante neste processo, pois, é por meio do processo de reconhecimento que o 'si mesmo' (*self*) vai sendo construído, não apenas como um membro passivo que interioriza as normas e o valor dos grupos, mas um ator que preenche nos grupos um papel útil e reconhecido, se identifica com eles, e aprende a desempenhá-los de maneira eficaz.

Esse duplo movimento é necessário, ainda que sempre esteja acompanhado de tensões. O risco maior para o indivíduo é a crise identitária, ou seja, a dissociação do 'si mesmo', que acontece quando o esforço de conformidade ao grupo, em busca do reconhecimento é fraco correspondido ou ignorado pelos outros. As mensagens, promessas e expectativas, das instituições de ensino e do mercado de trabalho, não podem ser contraditórias, porque se forem, vão gerar expectativas não correspondidas, frustrações, sofrimentos e adoecimentos.

REFERÊNCIAS

ALBERT, S *et. al.* Organizational identity and identification: charting news waters and building new bridges. *Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 13-17, 2000.

ALVES, M.; BRITO, M. J. M.; MELO, M. C. O. L.; LEMOS, L. P.; FERREIRA, M. A. Práticas de gestão, relações de poder e de gênero na organização hospitalar. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 3, 2008, Belo Horizonte. [Anais eletrônicos]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, dez. 2005 .

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1989.

BIZUMIC, B.; REYNOLDS, K. J.; MEYERS, B. Predicting social identification over time: the role of group and personality factors. **Personality and Individual Differences**, v.53, n.4, p.453-8. . 2012.

BRUSCHINI, C; LOMBARDI, M. R. Trabalho, educação e rendimento das mulheres no Brasil em anos recentes. In: HIRATA, H.; SEGNINI, L. (Orgs.) **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

BUB, M. B. C. Ética e prática profissional em saúde. **Texto Contexto-Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 65-74, Mar. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun., 2015.

CAPELLE, M. C.; OLIVEIRA, M. C. K. A.; MIRANDA, A. R. A. M.; OLIVIEIRA, M. L. S. Trabalho, identidade e gênero em uma organização militar: um estudo com mulheres do policiamento operacional. In: DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2, 2009, Curitiba. [Anais eletrônicos]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. CD-ROM.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; BRITO, M. J. M.; BRITO, M. J. Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional. **RAE Eletrônica** [online], v.3, n.2, p. 0-0, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n2/v3n2a06>>. Acesso em: 15 . 2015.

CAPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na Polícia Militar de Minas Gerais. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 11, n.3, p.71-99, 2010.

CARRIERI, A. de P.; DINIZ, A. P. R.; SOUZA, E. M.; MENEZES, R. S. S. Gender and work: representations of femininities and masculinities in the view of women brazilian executives. **Brazilian Administration Review**, v. 10, p. 281-303, 2013.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EAGLY, A. H. **Sex differences in social behavior**: a social-role interpretation. New Jersey/London: LEA, 1987.

ERIKSON, E. Adolescente et crise – la quête de l' identité. Paris: Flammarion, 1972.

FERNANDES, M. E. R. Os paradoxos do processo identificatório na trajetória de diretores, gerentes e técnicos de duas empresas multinacionais de tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2009, Florianópolis. [Anais eletrônicos]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. CD-ROM.

FRASER, N. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Medicações**, v. 14, n. 2, p. 11-33, 2009.

GECAS, V.; BURKE, P. J. Self and identity. In: COOK, K. S.; FINE, G. A.; HOUSE, J. S. (Eds.). **Sociological perspectives on social psychology**. Boston: Ally&Bacons, 1995.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HASLAM, S.A.; JETTEN, J.; POSTMES, T.; HASLA, M.C. Social identity, health and well-being: an emerging agenda for applied psychology. **Applied Psychologie**, v.58, n.1, p.1-23, 2009.

HOGG, M. A.; TERRY, D. J.; WHITE, K. M. A tale of two theories: a critical comparison of identity theory with social identity. **Social Psychology Quarterly**, n.58, p.255-269, 1995. HOGG, M. A.; TERRY, D. J. Social identity and self-categorization processes in organizational context. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 121-140, 2000.



IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, 2012.

LEHMAN, Y. P. **Estudos sobre evasão universitária: Mudanças de paradigmas na educação e suas consequências**. Tese de Livre Docência não-publicada, Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de São Paulo. São Paulo, S.P, 2005.

RIBEIRO, M. A. El proyecto profesional familiar como razón importante del abandono de la universidad: un estudio preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, 2005 .

STUBBS, D.A.; BUCKLE, P.W.; HUDSON, M.P.; RIVERS, P.M. Back pain in the nursing profession II. The effectiveness of training. **Ergonomics**, v.26, n.8, p.767-79. 1983.

TATE, R.B.;YASSI, A.; COOPER, J. Predictors of time loss after back injury in nurses. **Spine**, v. 24, n. 18, p.1930-6, 1999

VELOSO, L. **Empresas, identidades e processos de identificação**. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2007.

VIEIRA, A.; ALVES, M. Identidade, identificação organização e valores relativos ao trabalho: um olhar sobre as mulheres enfermeiras de diferentes gerações etárias. In: VIEIRA, A.; ALVES, M.; GARCIA, F. C. (Org.). **Trabalho e gestão: saúde e inclusão social**. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

VIEIRA, A.; ALVES, M.; MONTEIRO, P. R. R.; GARCIA, F. C. Mulheres nas equipes de enfermagem: identificação organizacional e vivências de prazer e sofrimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 01-10, 2013.

VIEIRA, A.; AMARAL, G. A. A Arte de ser beija-flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saúde e Sociedade (Online)**, v. 22, p. 403-414, 2013.